

Neuropsicologia na Doença de Alzheimer

written by Maria Manuel Teixeira Lopes | 1 de Março, 2024



Por razões que não são bem compreendidas, a fisiopatologia precoce da doença de Alzheimer, frequentemente, tem como alvo redes neuroanatômicas para memória episódica, antes de outras redes que servem para a linguagem, atenção, funções executivas e habilidades visoespaciais.

Assim, a avaliação neuropsicológica caracteriza-se, centralmente, na identificação da demência associada à doença de Alzheimer, mais precisamente os sintomas cognitivos e comportamentais mais salientes e precoces, contribuindo para o estadiamento e rastreamento da doença.

Os Testes Neuropsicológicos

Os testes neuropsicológicos podem ajudar a determinar o tipo e o nível de comprometimento cognitivo que as pessoas apresentam. Eles também podem identificar os seus pontos fortes e habilidades preservadas, informações importantes para formar um plano de tratamento e recomendações sobre modificações ambientais que seriam úteis.

O neuropsicólogo administra testes que podem demonstrar o funcionamento intelectual; a capacidade de memória de curto e longo prazo; capacidades de atenção, concentração e raciocínio; além das habilidades espaciais, visuais, para resolver problemas e aprender novas informações.

Neuropsicologia na Doença de Alzheimer – Diagnóstico

Diagnosticar a doença de Alzheimer é um processo complexo, porque o médico (ou equipa de profissionais de saúde) tem uma grande quantidade de informações para classificar. Os resultados dos testes neuropsicológicos representam apenas uma peça deste intrincado “puzzle”.

Está disponível uma variedade de testes que podem identificar padrões que indicam Alzheimer, um traumatismo craniano, AVC ou outra condição. Por exemplo, alguém com traumatismo craniano, pode apresentar amnésia como sintoma mais proeminente. Alguém com Alzheimer pode apresentar comprometimento da memória de curto prazo, mas não necessariamente amnésia.

Mesmo que esses resultados sejam frequentemente um componente importante de um exame geral de demência, os resultados dos testes neuropsicológicos não são os únicos usados para diagnosticar a demência. Se um diagnóstico de Alzheimer for confirmado, o próximo passo é começar a tratar a doença e os sintomas.

Neuropsicologia na Doença de Alzheimer – Tratamento

Como ainda não há cura para a doença de Alzheimer, existem alguns tratamentos que podem melhorar os sintomas e / ou a

qualidade de vida. O primeiro estágio do tratamento é abordar os sintomas cognitivos da pessoa, também levando em consideração os medicamentos prescritos pelo seu médico. Embora esses fármacos possam ser úteis, não podem parar ou reverter a doença e, eventualmente, ela e os sintomas irão progredir.

O segundo estágio do tratamento é abordar o ambiente da pessoa para maximizar o funcionamento de suas capacidades. Métodos para moldar o ambiente para ser amigável para a pessoa com a doença de Alzheimer também serão elaborados.

A neuropsicologia tem contribuído de forma importante para a caracterização da demência associada à neuropatologia da doença de Alzheimer, sua diferenciação das alterações cognitivas associadas ao envelhecimento normal e sua distinção das demências associadas a outros tipos de neuropatologia.

Portanto, a caracterização neuropsicológica permanece essencial para a compreensão dos déficits individuais do paciente, de modo que as intervenções não farmacológicas possam ser adequadamente aplicadas e para que os materiais educacionais do paciente e do cuidador sejam adequadamente direcionados.